



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

VANDERLÍCIA MEDEIROS DE SOUZA FALCÃO

**ESCOLA E FAMÍLIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO INFANTIL NO
AMBIENTE ESCOLAR**

JOÃO PESSOA-PB

2017

VANDERLÍCIA MEDEIROS DE SOUZA FALCÃO

**ESCOLA E FAMÍLIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO INFANTIL NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título em Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Franceilton Alves Passos

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

F178e Falcão, Vanderlicia Medeiros de Souza.

ESCOLA E FAMÍLIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO INFANTIL NO
AMBIENTE ESCOLAR / Vanderlicia Medeiros de Souza
Falcão. - JOÃO PESSOA, 2017.

25 f.

Orientação: Passos, Franceilton Alves.

Monografia (Graduação) - UFPB/DE EDUCAÇÃO.

1. Inclusão do aluno. 2. família. 3. escola. I. Passos,
Franceilton Alves. II. Título.

UFPB/BC

ESCOLA E FAMÍLIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado

“Por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, ela nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”.
(Gabriel Chalita)

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

A proposta pedagógica apresentada neste trabalho é indicar a possibilidade de novos procedimentos que buscam refletir a importância da participação, ou seja, da interação entre a família e a escola, num processo educativo de inclusão do aluno no âmbito escolar. Para refletir a respeito desse tema, nos baseamos em diversos textos que dissertam a respeito de um Educação inovadora. A perspectiva desse trabalho foi refletir na forma com que o aluno desenvolva a segurança e a liberdade para desenvolver-se na comunidade acadêmica, tendo a participação dos pais como peças integrantes que irão dar suporte a essa oportunidade de evolução do aluno no seu processo de aprendizagem. Quanto a escola, concluímos que agirá como parceira deste processo, tomando iniciativas: marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno, e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda.

Palavras-chaves: Inclusão do aluno, família, escola.

ABSTRACT

The pedagogical approach presented in this paper is to indicate the possibility of new procedures that seek to reflect the importance of participation, ie, the interaction between the family and school, an educational process of inclusion of students in the school. To reflect on this subject, we rely on several texts lecture about an innovative education. The prospect of this work was reflected in the way the student develops security and freedom to develop in the academic community, with the participation of parents as integral parts that will support this opportunity for development of the student in the learning process . As a school, we conclude that act as a partner in this process, taking initiatives: scoring regular meetings, explaining the student's performance, especially playing the role of guiding through the possible situations that may need help.

Keywords: Inclusion student, family, scho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA.....	8
2.1 O desenvolvimento da criança	8
2.2 A aprendizagem e as suas considerações.....	9
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4. UMA ABORDAGEM DAS PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento da criança começa desde seu nascimento. A este desenvolvimento chamamos de socialização ou processo pelo qual a criança passa a adquirir influências, práticas e conhecimentos de uma cultura, família ou grupo dos quais se encontre integrada.

Em sua formação, a criança até desenvolve por si só algumas atividades, mas a partir dessas atividades a criança passa a necessitar de ajuda para que possa melhorar suas habilidades, e, é a partir daí que começa o processo formador da criança. Nesse processo lento de inclusão, a criança passa a observar que neste mundo que ela está inserida, existem regras, e mesmo sem muito entendimento para cumpri-las, sente a necessidade de ajuda para continuar sua formação. E assim, dar-se início o processo gradual da fala e da linguagem, no qual a criança passa a entender algumas coisas e optando por suas próprias escolhas e preferências. Sendo assim, essa pesquisa se desenvolve com a seguinte pergunta: Como superar essas dificuldades no âmbito educacional e familiar?

O Objetivo deste projeto é de compreender como se dá a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em seu percurso até chegar à escola. Sendo assim, buscamos o desenvolvimento da criança ao interagir com outras crianças, com a família e com a sociedade, e como se dá o processo de aceitação, de interação e de desenvolvimento dessa criança, pois nosso propósito é também compreender e propor quais os recursos necessários para auxiliar na construção da formação educacional do indivíduo nos seus anos iniciais.

Para construção desse projeto foi feita uma seleção de leituras sobre educação na infância, que vem sendo acompanhada nas atividades, desafios e fóruns feitos no decorrer do curso. Não deixando de lado a vivência em sala de aula que tive durante quatro anos, e a observação feita nas práticas de alguns colegas da educação infantil.

Ao observar a relação Escola-Aluno-Família nos deparamos com diversas situações, aos quais nos sentimos impossibilitados de atuar em tal espaço. E ao nos ver como parte deste ambiente, como profissional da educação tem que buscar fazer algo para que essa problemática seja resolvida ou amenizada, e também para que seja ofertada uma educação de qualidade a sociedade a qual vivemos

Esse trabalho dar-se início com a fundamentação teórica, no qual, é apresentado o tema e as ideias teóricas a respeito do assunto em questão como,

Vygotsky (1896-1934), Piaget (1896-1980) e Durkheim (1858-1917). A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos para em seguida fazermos a análise do tema. Por fim, concluímos esse trabalho com as considerações finais e as referências bibliográficas, informando assim, as fontes de pesquisa desse trabalho.

2. A APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

2.1 O desenvolvimento da criança

“A criança desde o nascimento já traz em si as características de um ser que é apto a desenvolver-se” (FREIRE, 1989). De acordo com o autor, a criança desde o nascimento traz particularidades que podem ser desenvolvidas mediante ao que lhe é exposto, ou seja, o conhecimento de mundo, o qual que vem muito antes do conhecimento da palavra, logo em seguida, esse conhecimento conduz ao desenvolvimento que chamamos de socialização ou processo pelo qual a criança passa a adquirir influências, práticas e conhecimentos de uma cultura, família ou grupo em que esta esteja integrada.

A criança é um ser capaz de absolver as influências que lhes cercam e passa a desenvolvê-las de uma forma idêntica ou mais aperfeiçoada da que lhe foi exposta. Este processo faz com que a criança receba da sociedade, da família ou do meio que ela está inserida os modos, maneira ou comportamentos adquiridos de outrem.

Em sua formação inicial, a criança até desenvolve por si mesma algumas atividades, mas a partir destas, a criança passa a necessitar de ajuda para que possa aperfeiçoar estas habilidades. Daí começa o processo formador da criança, no qual ela passa por estágios lentos e começa a observar que neste mundo que ela está, existe regras para serem cumpridas, sentindo a necessidade de ajuda para continuar sua formação. Para então, começar o processo gradual da fala e da linguagem, passando a entender algumas coisas e ter preferências.

Com isso, entendemos a questão da psicologia sócio-histórica, que tem como base a teoria de Vygotsky (1896-1934), a qual concebe o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida. Nesse referencial, o processo de ensino-aprendizagem também se constitui dentro de interações que vão se dando, nos diversos contextos sociais. A sala de aula deve ser considerada um lugar privilegiado de sistematização do conhecimento, o professor juntamente com a família devem ser um articulador na construção do saber.

Quando nos referimos ao valor das interações em sala de aula, é importante pensarmos que este referencial não compactua com a ideia de classes socialmente homogêneas, onde uma determinada classe social organiza o sistema educacional de forma a reproduzir seu domínio social e sua visão de mundo. Também não aceitamos a ideia de sala de aula arrumada, onde

todos devem ouvir uma só pessoa transmitindo informações que são acumuladas nos cadernos dos alunos de forma a reproduzir em determinado saber eleito como importante e fundamental para a vida de todos. Quando imaginamos uma sala de aula em um processo interativo, estamos acreditando que todos terão possibilidade de falar, levantar suas hipóteses e nas negociações, chegar a conclusões que ajudem o aluno a se perceber parte de um processo dinâmico de construção. (MARTINS, 1997 p. 111-122)

Levando em consideração esses pressupostos, reconhecendo a aprendizagem como um processo complexo, de aquisição e interação de informações em todas as etapas da vida, e, além disso, considerando que as crianças com dificuldades de aprendizagens, geralmente apresentam desmotivação e incomodo com as tarefas escolares, gerados por um sentimento de incapacidade que leva a frustração. Logo percebemos que uma sala de aula, como a citada acima, toda arrumadinha e o conteúdo passado sem que esse aluno tenha participação no desenvolvimento de sua aprendizagem, entende-se que o indivíduo que está sendo formado é um ser limitado, sem capacidades de absolver e transmitir conhecimentos, sentindo-se incapaz de produzir. O professor de tais práticas impede o aluno de ser um pensador de ideias, isso é, um agente ativo em sua formação. Esse tipo de desenvolvimento é menos trabalhoso, aparentemente, mas menos rentável e gratificante. O aluno que tem o espaço garantido em sua formação, onde este independente de suas limitações tem a oportunidade de aprender, questionar e desenvolver se no processo de aprendizagem, entende que tem liberdade de interagir e auxiliar na sua formação enquanto ser social. Portanto, entendemos que processo de formação quando se dá de forma prazerosa e participativa, os resultados são mais satisfatórios e a formação passa a ser algo que se busca constantemente, no qual a cada dia se aprende e se tem mais resultados na aprendizagem.

2.2 A Aprendizagem e suas Considerações

Aprender é um fator inato ao ser humano. A aprendizagem se procede a partir do nascimento, e através dela o indivíduo desenvolve seu comportamento, suas ações e decisões, que contribuem para toda sua existência. Considera-se como o mais importante processo para que o homem sobreviva no meio social.

O ser humano desenvolve seu aprendizado simultaneamente aos seus níveis emocionais, físicos, do pensamento e da linguagem. Para que a aprendizagem se efetive, os fatores próprios do indivíduo, tais como a maturidade neurológica e os fatores ambientais, devem ser constantes nas relações que se estabelecem entre o espaço físico e as pessoas com as quais convive. Vejamos a seguinte citação:

Através dos séculos, por meio da aprendizagem, cada geração foi capaz de aproveitar-se da experiência e descobertas das gerações anteriores, como também, por sua vez, ofereceu sua contribuição para o crescente patrimônio do conhecimento (BATTRO, 1969).

O processo de inclusão e desenvolvimento do ser na aprendizagem exige das partes envolvidas autonomia e ações decisivas que objetivem desenvolver potencialidades, ampliar habilidades e construir conhecimentos de forma participativa. Entre os grandes estudiosos que se dispuseram a estudar a mente humana, em especial, sua formação, cita-se o suíço Piaget (1896-1980), o destacado psicólogo francês Wallon (1879-1962) e também o russo Vygotsky (1896-1934) Todos consideram a teoria construtivista, que explica como a inteligência se desenvolve determinada pelas ações entre o ser humano e o meio em que vive. O construtivismo busca definir os estágios diversificados pelos quais o indivíduo passa no processo de adquirir seus conhecimentos, de como a inteligência se desenvolve e de como o indivíduo cria sua autonomia. Conforme relata Galvão (1995):

A criança é contextualizada, onde o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nos anteriores. Nesse sentido, a passagem dos estágios do desenvolvimento não se dá

linearmente, por ampliação, mas por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa para outra, crises que afetam a conduta da criança. (GALVÃO apud HALLON. 1995, p76).

Outro fator importante é saber respeitar o limite e o desenvolvimento do processo que cada indivíduo consegue aprender, pois cada indivíduo tem um modo diferente de assimilar o conhecimento. Alguns aprendem com mais facilidades, seja através da observação ou vendo a expressão facial da pessoa que está transmitindo a mensagem; outros são pelo ouvir as mensagens que estão sendo repassada que conseguem compreender o que está sendo ensinado, sendo este o estilo auditivo; já outros, tem mais facilidade em aprender ao conseguirem se envolver com o elemento de estudo, através do fazer ou por meio da atividade física ou da manipulação de objetos, ao qual conhecemos por modo físico de aprendizagem. No entanto, nem sempre todos serão bem sucedidos nas atividades, e isso às vezes torna-se desmotivador por trazer limitações a determinado indivíduos que não puder interagir de forma satisfatória. Por isso, devemos compreender e incentivar ações que possa de forma geral alcançar o objetivo desejado por ambas as partes, sem que cada mudança, além dos transtornos, afetem o entendimento ou emoções do ser participante.

Piaget (1970) mostrou que desde o início a criança exerce pequeno controle sobre a orientação e organização de objetos. Seu olhar explora em torno, volta a cabeça e com as mãos, agarra, solta, joga e empurra, explora com os olhos e mãos alternativamente, cheira, leva à boca objetos e os prova. Na teoria de Piaget o desenvolvimento da inteligência é afetado por fatores biológicos (BATTRO, 1969).

Ao referir a um processo de ensino e aprendizagem, precisamos considerar todas essas questões abordadas acima pelo autor, principalmente se o objetivo é compreender as dificuldades de aprendizagem que a criança traz consigo em cada etapa da vida.

Apesar do desenvolvimento da inteligência, desde a primeira infância algumas crianças apresentam uma passividade intrigante diante do professor e da sala de aula. Para que isso não afete a construção de sua aprendizagem é preciso que elas sejam estimuladas em sua criatividade, valendo-se de um ambiente propício que favoreça as suas ações originais, possibilitando a aprendizagem.

A criança na escola também está em constante construção de seu conhecimento. Na resolução de problemas que lhe são apresentados, quando ela indica uma solução, é importante instigá-la a buscar outras soluções que possam ser utilizadas, ou mesmo sua aplicação em outras áreas. Partindo daí, haverá um estímulo no qual a multiplicidade das ações vai auxiliar na construção do que se chama aprender, e sua permanência no consciente.

É impossível ter apenas uma noção dos níveis de desenvolvimento e dos testes concretizados por Piaget para fazermos uma educação diferenciada. Para buscarmos as influências desta teoria na educação, são necessárias horas de estudo, de busca, para a construção de uma nova perspectiva. Não há como os profissionais serem pouco rigorosos, reflitem sobre a teoria, colocações em prática, retorno à teoria num processo contínuo. Depois de se encontrar com as teorias de Jean Piaget é difícil um educador pensar como antes (BATTRO, 1969).

É compreensível que para a aprendizagem acontecer são necessários alguns fatores primordiais, como o desenvolvimento cerebral, psíquico, o social, o cognitivo e o afetivo. Por isso, se torna importante às vivências, às relações na sociedade, os sentimentos e a cultura que pertencemos, pois a sociedade impõe ao indivíduo o desenvolvimento progressivo, e a estimulação da aprendizagem e do conhecimento.

A criança com a faixa etária entre 3/4 anos começa a desenvolver os aspectos básicos de responsabilidade e de independência, com isso, vemos a necessidade de preparar esta criança para o próximo estágio de sua vida.

Nos anos iniciais da escola as crianças são altamente ativas, querendo descobrir tudo o que está a sua volta, querendo entender melhor o mundo, buscando fundamentos ou um alicerce para que possam basear seu

desenvolvimento, e assim começam os processos de imitações, interações e entendimentos, aprendendo a existência de padrões de comportamentos, ações que podem ou não serem feitas.

Os pais da criança são os principais modelos nesta faixa etária. Geralmente determinam se uma dada ação da criança foi boa ou má, muitas vezes recompensando a criança pelas suas boas ações e castigando a criança pelas suas más ações. Nessa faixa etária a criança passa a ter autonomia comportamental, e ao ingressar na escola surgem às problemáticas de identificação e de superação na capacidade de definir suas próprias regras e limites sem que outra pessoa esteja a lhe informar.

Segundo Piaget (1977, p. 118), os principais objetivos da educação são: formação de homens "criativos, inventivos e descobridores", de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia.

Do ponto de vista moral, a cooperação leva não mais à simples obediência às regras impostas, sejam elas quais forem, mas a uma ética da solidariedade e da reciprocidade. Essa moral caracteriza-se, quanto à forma, pelo desabrochar do sentimento de um bem interior independente dos deveres externos, ou seja, por uma progressiva autonomia da consciência, prevalecendo sobre a heteronomia dos deveres primitivos (PIAGET, 1977, p.118).

Para pensar na escolarização de um aluno, significa considerar todo o processo de ensino e aprendizagem, como também a multiplicação de elementos a este envolvido. Todo o processo de aprendizagem é considerado, assim como a multiplicidade de elementos que a este envolve, como o sistema político econômico vigente, a escola e proposta, seus professores, suas crenças, suas habilidades perceptuais, sua família, suas capacidades, dificuldades e oportunidade de aprender.

Dessa forma, Durkheim (1858-1917) acreditava que a sociedade seria mais beneficiada pelo processo educativo. Para ele, "a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta". E quanto mais eficiente for o processo, melhor será o desenvolvimento da comunidade em que a escola esteja inserida.

Nessa concepção durkheimiana - também chamada de funcionalista - as consciências individuais são formadas pela sociedade. Ela é oposta ao idealismo, de acordo com o qual a sociedade é moldada pelo "espírito" ou pela consciência humana. "A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento - que baliza a conduta do indivíduo num grupo. "O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela", escreveu Durkheim.

Essa teoria, além de caracterizar a educação como um bem social, relacionou pela primeira vez às normas sociais e à cultura local, diminuindo o valor que as capacidades individuais têm na constituição de um desenvolvimento coletivo. "Todo o passado da humanidade contribuiu para fazer o conjunto de máximas que dirigem os diferentes modelos de educação, cada uma com as características que lhe são próprias. As sociedades cristãs da Idade Média, por exemplo, não teriam sobrevivido se tivessem dado ao pensamento racional o lugar que lhe é dado atualmente", exemplificou o pensador.

Durkheim (1858-1917) fala que "a construção do ser social, é feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento - que batiza a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela", e por isso, que ao ingressar na escola, vemos as problemáticas surgirem na vida de muitas dessas crianças, seja por parte da escola ou da família, e estes problemas parecem constante nessa fase da vida, pois é aí que a criança precisa conhecer a importância de se estar nessa escola, onde também se compreende o papel fundamental da presença da família nesta fase de sua vida.

Daí começa os cuidados com esta criança, por parte tanto da família quanto da escola, e em meio às problemáticas que surgem, a criança é o alvo atingido, passando muita das vezes por privações em seus direitos, dificultando tanto o trabalho de um bom profissional, como o da criança, que assim também enfrenta dificuldades em desenvolver seu trabalho de forma que o alvo venha a ser alcançadas por ambas as partes. Por isso, acabamos por defender o que o próprio Durkheim (1858-1917), fala que "a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta".

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE PESQUISA

Para construção desse projeto foi feita uma seleção de leituras sobre educação na infância, que vem sendo acompanhada nas atividades, desafios e fóruns feitos no decorrer do curso. Não deixando de lado a vivência em sala de aula que tive durante quatro anos, e a observação feita nas práticas de alguns colegas da educação infantil. Assim, com toda a experiência adquirida e com todos os estudos feitos sobre o assunto, é visto que uma prática educativa não é apenas composta por livros didáticos e explicação, pois ao se deparar com uma sala de aula complexa e cheia de vivências diferenciadas, o professor deve tomar uma posição extracurricular, pois vai além da posição como professor entender e lidar com esses aspectos existentes em sala de aula.

Logo, a partir de leituras percebemos grandes problemas relacionados a educação, como a relação entre a família e a escola, e a questão da inclusão social, pois segundo a constituição de 1988 toda criança deve ter acesso à escola, logo, o professor ao se deparar com tais problemáticas, ele se ver não apenas de frente a uma criança mas, à todo um turbilhão de expectativas e posições que devem ser tomadas para o processo de aprendizagem, já que este é um processo dialético complexo, pois envolve a esfera das relações sociais inter e intrapessoais vividas na escola.

Portanto, para que a proposta da educação inclusiva seja desenvolvida no âmbito educacional, se faz necessário que os facilitadores, ou seja, as partes envolvidas no processo de aprendizagem auxiliem e desenvolva a participação ativa do aluno. Ainda que seja necessário usar de algumas estratégias de estudo para tomada de decisão visando levar a proposta de forma construtiva, criativa e ao mesmo tempo dinâmica, fazendo o esclarecimento de conceitos e aspectos que envolvem esta proposta de inclusão.

De acordo com os conteúdos programados, utilizando materiais adequados para concretização dos objetivos propostos, o processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único no espaço da sala de aula. Se faz necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como

práticas educativas que enlace o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender sempre.

Haja vista que qualquer aprendizado requer uma boa comunicação entre os participantes deste processo e nesse sentido o processo de educação vem buscando maneiras de solucionar as dificuldades de aprendizagem, que propiciem ao educando a construção escolar de modo significativo, mas buscar meios de solucionar essa problemática e facilitar o conhecimento e sua aprendizagem.

4. UMA ABORDAGEM DAS PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante de tudo o que foi exposto, é sabido que a escola e a família devem caminhar juntas para uma educação de qualidade, todavia, é necessária certa atenção diante do fato de que nem sempre há essa unidade entre a família e a escola, pelo contrário, é percebido que na maioria dos casos, a família e a escola não “se batem”, no sentido mais figurado da palavra, ou seja, a responsabilidade de educar é direcionada somente aos profissionais educadores, dentre esses o professor, ou os psicólogos, ou os assistentes sociais etc., desvinculando assim o papel da família.

No entanto, a família e o seu papel principal na vida do indivíduo de instruir os seus membros para a vida social, vem se apagando com o passar dos tempos. Sabemos que o capitalismo deixa as suas marcas, e a cada dia a noção de família vem sendo deixado em segundo plano e sendo substituído por bens vulneráveis ao tempo.

A partir daí, será elaborada uma proposta de abordagem, na qual analisaremos algumas conclusões feitas, a fim de obtermos respostas para os problemas enfrentados na educação infantil, como: 1) Ausência frequente da família na escola; 2) Participação no desenvolvimento socioeducacional da criança; 3) Falta de apoio nos projetos da escola; 4) Falta de incentivo no desenvolvimento escolar; e 5) Despreocupação com a frequência escolar da criança. Esses pontos irão nos mostrar o quão grande é a problemática enfrentada pela a escola, e o quanto essa

distância (Família x Escola) acarreta pontos negativos para a educação tão desejada.

1- Ausência frequente da família na escola:

Quando nos deparamos com tal problemática, logo, entendemos um dos motivos pelo qual a educação não vá à frente, pois quando se fala que a família e a escola devem andar juntas, estamos falando de que é necessária uma integração e inter-relação desses dois polos.

A ausência da família na escola foi um dos problemas mais encontrados nas séries iniciais do ensino básico. Na maioria dos casos, os pais só aparecem para a realização da matrícula, e não há uma preocupação em saber a resposta das seguintes questões: “Como o seu filho está?”, “Quais as notas dele? ”, “Como ele está agindo? ”. Sabemos que algumas crianças, além de trazerem problemas familiares, também se deparam com diversas outras problemáticas sociais, e na grande maioria há sempre uma modificação de comportamentos e ações.

Sendo assim, é notório que para a ocorrência de uma Educação eficaz, a presença da família na escola é fundamental, pois como já vimos anteriormente, tanto a escola precisa da família, quanto à família da escola para o ato de educar, e não que fique somente a cargo da escola a obrigação da educação do indivíduo.

2- Participação no desenvolvimento socioeducacional da criança:

Neste ponto, não muito diferente do anterior, ocorre o mesmo dilema, a falta de participação da família no âmbito escolar, todavia, nesse ponto, essa ausência não se resume apenas na escola, mas no processo socioeducativo do indivíduo na sociedade. Entendemos que esse processo se inicia no ambiente familiar, por meio das transmissões de valores, mas o problema encontrado é que além de não ter um contato expressivo e necessário com a escola, a “família moderna” esquece-se do seu papel que parte do próprio lar.

Os pais têm a responsabilidade de conversar com o seu filho, de auxiliar a criança na formação da sua identidade, no entanto, o vazio é que tem encontrado espaço nessa relação entre pais e filhos. Talvez, existem motivos, como a falta de tempo e a organização deste. Com isso, o tempo que deveria ser tirado para uma socialização familiar, vem sendo esquecido. O momento entre pais e filhos, isso é,

de diálogo e interação tem sido tomado por computadores, profissões ou quaisquer outras atividades seculares.

Dessa forma, a criança fica à mercê do seu próprio silêncio e da falta de comunicação, travando-se para uma interação familiar, e todo esse esquecimento tem influenciado totalmente no seu desenvolvimento estudantil.

Ainda, não podemos deixar de falar da falta de preparação de muitos profissionais. Sabemos que o dever de educar também é da família, mas infelizmente, na falta desta o profissional da educação deve estar preparado para tal problemática. A identificação de problemas que a criança venha apresentar, sejam eles comportamentais ou sentimentais, como – tristeza; agressividade; falta de companheirismo e isolamento – deve ser detectado pelo professor, podendo este, contribuir para que o problema venha ser resolvido em tempo hábil.

3- A falta de apoio nos projetos da escola:

As problemáticas se repetem, na verdade elas se parecem, pois giram em torno uma da outra. A falta do apoio familiar nos projetos escolares é apenas um reflexo da sua falta de compromisso.

Quando se fala em acompanhamento, se fala em participação e em preocupação. E esses pontos se tornam mais distantes da educação a cada dia que se passa. Não se conseguirá um alicerce educacional, se não houver um apoio familiar.

Logo, um dos pontos primordiais a serem trabalhados é como chamar a atenção da família para isso. Porém, sabemos que o problema está justamente aí. Pois, todos na maioria dos casos, estão vendados para tal problemática.

A participação da família na escola é de suma importância, pois participando dos projetos escolares, e assim podendo prestigiar o seu filho na realização de tal atividade, faz da criança um ser confiante e autossuficiente, isto gera uma melhoria de 100% no rendimento escolar da criança.

4- A falta de incentivo no desenvolvimento escolar:

Agora, falaremos um pouco da escola. Esta que tem como objetivo produzir educação e ser um passaporte para o mundo profissional, às vezes se ver meio que

perdida em uma sociedade tão meritocrática, pois a própria família não procura saber de como as notas são conquistadas, e de como cada um está se saindo no âmbito escolar.

O incentivo familiar e até mesmo escolar, vem sendo perdido com o passar dos tempos. O desenvolvimento na escola, agora, se torna responsabilidade do aluno, e em principal, do professor.

A escola deve ser feita de diretor, de secretário e se estendendo até o merendeiro. Os chamados profissionais da educação devem estar preparados e trabalhando sempre no coletivo.

A falta da família se faz recorrente, assim como também a falta de compromisso de muitos profissionais que estão ali somente para cumprir o seu papel, sem levar em consideração a interação e o aprendizado da criança.

Esta, assim como todas as outras problemáticas, tem sido encontrada nas escolas. Sabemos que a relação entre a Escola e a Família se encontra frágil, entretanto, isso não dá o direito de que todos os educandos possam agir como bem entender.

Tratar mal a criança e privar-lhe os direitos de ir e vir ainda é algo bastante frequente na escola de hoje. Freire (1921-1997) fala da educação como uma prática de liberdade; educar o outro, é ser presente na vida daquela pessoa, é mostrar os caminhos pelo qual deve seguir, sem impor-lhe somente regras, mas explicar o porquê de elas existirem.

5- Despreocupação com a frequência escolar da criança:

E por último, mas não menos importante, estar à preocupação com a frequência escolar da criança. Esta vem se tornando inexistente a cada ano letivo; sendo um dos problemas mais encontrado nas pesquisas que foram realizadas.

Como dito anteriormente, a preocupação com o alunado dever ser extremamente presente, pois sabe-se que depende do convívio na escola para que esta venha se desenvolver em suas habilidades, sejam no âmbito escolar ou na sociedade.

É dever da família procurar saber como anda a frequência da criança na escola. Um dos casos mais presentes nas escolas tem sido que na maioria das vezes os pais não têm conhecimento das faltas dos filhos, estes, que saem de casa e no caminho para a escola se desviam e procuram alguma forma de diversão (Videogame, Lan House, Futebol, e etc.), e é justamente onde queremos chegar, pois se houvesse a participação e o acompanhamento familiar necessário, as famílias não seriam pegadas de surpresa ao saber, por uma ligação feita pela Direção ou até mesmo pela Professora, relatando as faltas frequentes do aluno.

Todos os pontos expostos têm sido encontrados nas escolas pesquisadas, pois são problemas frequentes como esses, que nos deparamos, em uma sala de aula, no corredor da escola e na direção. Contudo, não se pode desanimar, porque nós, educadores, devemos batalhar e fazer nossa parte enquanto seres sociais e formadores de sujeitos ativos em uma sociedade tão rica, quanto a nossa.

Quando perguntamos quais os polos da educação, e percebemos que a resposta é a FAMÍLIA e a ESCOLA, entendemos o porquê de a educação não funcionar como deveria. Se os dois pontos de partida para uma boa educação não se encontram, e na maioria dos casos não se relacionam, como poderemos obter uma educação de qualidade, com respostas positivas e números maiores?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante essa caminhada de pesquisa, foi possível alcançar os objetivos e assim percebemos que o grande desafio que temos proposto é a mudança de antigas práticas, que exige tanto da escola quanto da família, procedimentos e novas práticas que por sua vez busquem um caminho de interação e diálogo entre a escola e a família, visando o desempenho e desenvolvimentos dos alunos.

A peça principal para que esse processo ocorra é o professor, pois é ele quem conduzirá sua aula para que essa realidade aconteça. Logo, a escola e a família devem estar engajadas, buscando auxiliar esse professor no processo de inclusão do aluno, dando a este o direito de se desenvolver.

Por fim, conclui-se, que para uma educação eficaz e de qualidade para o desenvolvimento do indivíduo, é necessário haver convívio e diálogo com interação entre a família e a escola.

6. REFERÊNCIAS

ALCIATI, Ângela Cristina. Alunos deficientes em escolas regulares: inclusão ou exclusão? **Disponível**

em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2366/1/2011_AngelaCristinaAlciati.pdf **Acesso em:** 01/11/2016.

BATTRO, 1969). Aprendizagem infantil? Sua construção e desenvolvimento. **Disponível em:** <http://www.webartigos.com/artigos/aprendizagem-infantil-sua-construcao-e-desenvolvimento/39347/> **Acesso em:** 08/10/2016.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975. **Disponível**

em: <http://pt.slideshare.net/VictorSaid/relatrio-durkheim> **Acesso em:** 11/10/2016.

FÁBIO, Aranha Maria Salete. Necessidades educacionais especiais dos alunos.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/construindo.pdf> **Acesso em:** 01/11/2016.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de ler: em três artigos que se completam./ Paulo Freire – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. **Disponível em:** http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf **Acesso em:** 13/10/2016.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos **Disponível em:**

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamono-grafia.pdf?sequence=1> **Acesso em:** 01/11/2016.

(GALVÃO apud HALLON. 1995. P 76). A importância da afetividade para uma educação de qualidade. **Disponível em:** <http://pt.slideshare.net/AlexsandroPrates1/a-importancia-da-afetividade-para-uma-educacao-de-qualidade> **Acesso em:** 08/10/2016.

MARTINS, 1997 pg. 111-122) Prática Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Um Relato De Experiência. **Disponível**

em: <http://www.partes.com.br/educacao/pratica.asp> **Acesso em:** 10/10/2016.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990. **Disponível em:**

http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7huoBkA4YMQI92C_2014-4-16-21-17-29.pdf **Acesso em:** 11/10/2016.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html> **Acesso em:** 13/10/2016.

